

*Nos dias 14 e 15 de Setembro, a liturgia convida-nos a subirmos ao Monte da Caveira, a recuarmos à primeira Sexta-Feira Santa. No dia 14, centramos a nossa atenção na cruz de Cristo; no dia 15, olhamos para Maria de Nazaré, a Senhora das Dores.*

*A cruz era, no tempo de Jesus, o mais cruel e horrível de todos os suplícios, a pena capital reservada aos bandidos, aos escravos rebeldes e aos marginais da sociedade culpados de delitos cruéis. Os primeiros cristãos evitavam falar dela e, por isso, os mais antigos símbolos para expressar a fé cristã foram todos menos a cruz. Sobre os túmulos encontramos o peixe, a âncora, o pastor... mas nunca a cruz! Somente no séc. IV da era cristã a cruz é adoptada como símbolo do cristianismo!*

*A primeira leitura da liturgia da Palavra deste dia convida-nos a olhar para um sinal de salvação. O povo de Deus ruma à terra prometida. Em pleno deserto, faltava a comida e a água. O calor era insuportável. E, como se isto não bastasse, a certa altura, as serpentes venenosas atacam aquele povo nómada. Moisés gritou então por Deus e este ordenou-lhe que mandasse edificar uma serpente de bronze e a colocasse sobre um poste; então, todos aqueles que olhassem para a serpente com fé seriam salvos.*

*Também no monte da Caveira há um homem – um ladrão – que, com fé, olha para o alto e é salvo: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso”, diz-lhe Jesus.*

*A Palavra de Deus deste dia convida-nos a contemplar um Deus estendido na cruz. Olhamos para a cruz não como o vil instrumento do martírio, mas como o grande sinal do amor do Altíssimo!*

*Nos nossos dias, muitos são aqueles que fazem seu o estridente de Nietzch: “cristãos, tirai-me o vosso Cristo da cruz”. Na era da curtição e do pimba, a cruz é efectivamente um embaraço. Daí a nossa difícil relação com o sofrimento e a não aceitação da dor. Daí ainda a rejeição dos deficientes (físicos e mentais)...*

*Fiquei atónito com a manchete do Jornal de Notícias e a notícia desenvolvida na página 2 (13 de Setembro de 2014): “Hospital esconde varredor deficiente / Funcionário que usa muletas, devido a acidente de trabalho, foi mandado recolher à casa mortuária ou refeitório para não ser visto por membro do Governo e jornalistas”.*

*A notícia diz fundamentalmente isto: Manuel Sobrinho varre diariamente o pavimento ao redor do hospital de Gaia. Este homem, de 56 anos de idade, em virtude de um acidente de trabalho, ficou com uma incapacidade de 37%. A junta médica mandou-o trabalhar. Deram-lhe então o cargo de varredor. Ganha o salário mínimo. No dia em que o Secretário de Estado iria visitar o hospital, disseram-lhe que se escondesse na casa mortuária ou no refeitório... Mais ainda, há alguns meses mandaram-no deslocar-se do seu posto de trabalho habitual com a alegação de que a SIC iria filmar algures!*

*De acordo com o modo de pensar dos nossos dias, aquele homem de canadianas “estragaria a fotografia”. Seria um empecilho. Estaria a mais ao lado do Secretário de Estado!... E, por isso, mandaram-no para a casa mortuária ou o refeitório...*

*Porque somos “alérgicos” à cruz, muitos são os que defendem a eutanásia. Afinal, por que razão está aquele deficiente profundo a dar despesa ao Estado? E porque razão os velhos hão-de estar a dar trabalho aos familiares? Quem assim raciocina não entendeu ainda a lição de amor que a cruz nos dá.*

*Remato a nossa reflexão de hoje com um pequeno texto que respiguei algures, do teor seguinte:*

*“Uma mãe preparava o jantar totalmente concentrada no que fazia. Eis que chegou da escola a filha e começou a contar-lhe o que tinha acontecido nesse dia. A mãe respondia-lhe apenas com uns distraídos acenos de cabeça. A miúda abeirou-se da progenitora e exclamou:*

*- Mãe!*

*A mulher respondeu à filha com um frio olhar e continuou a preparar a refeição preferida da miúda. A menina insistiu então:*

*- Mãe! Mãe, escuta-me com os olhos!”*

*Os olhos – dizemos nós com frequência – são o espelho da alma. Logo, escutar alguém com os olhos é dizer-lhe: “tu és importante para mim”. Acolher o velho e o doente com carinho é dizer-lhe que ele tem valor. Escutar o doente físico com os olhos é acolhê-lo com o mesmo amor de Cristo. O amor com que Cristo olhou para o ladrão suplicante do Calvário.*

*A lição que a Santa Cruz nos dá é precisamente esta: quando nos entregamos inteiramente à nossa missão, quando aceitamos a doença, o sofrimento e a dor com valentia, quando escutamos o velho com os olhos, quando nos debruçamos sobre o excluído e o marginalizado com carinho, então poderemos verdadeiramente cantar: “Cristo vence, Cristo reina, Cristo impera”. E só então poderemos verdadeiramente traçar na frente o sinal da santa cruz!*